

Nota do Autor

Sou jurista de formação e concluí a minha primeira Pós-Graduação com uma tese sobre *O Direito de Exclusão de Sócios nas Sociedades Comerciais* (Coimbra, Livraria Almedina, 1968, e Editora Cultural Paulista, São Paulo, 2001).

Mas fiz o meu doutoramento e toda a minha carreira académica posterior na área das Ciências Jurídico-Económicas e fui, durante mais de quarenta anos, professor de Economia Política na Faculdade de Direito de Coimbra.

Ao longo da minha vida de investigador e de professor, estudei um pouco a história das ideias económicas e do pensamento económico.

Os meus livros *Noção e Objecto da Economia Política* (Coimbra, Almedina, 1996) e *Uma Volta ao Mundo das Ideias Económicas – Será a Economia uma Ciência?* (Coimbra, Edições Almedina, 2008) são o principal resultado deste trabalho.

Interessei-me também, desde o início, pela problemática das origens e da evolução do capitalismo, com particular atenção, nos últimos anos, ao papel da *instância política*, do *estado capitalista*, nas sucessivas ‘máscaras’ que foi adotando com o objetivo permanente de esconder a sua natureza de *estado de classe*.

Fruto deste interesse é o meu primeiro livro sobre temas de Economia Política, *Os Sistemas Económicos*, editado em Coimbra pela Livraria Almedina em 1973 (com várias reimpressões e edições posteriores, a última das quais de 2007, a cargo do Serviço de Textos dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra). E, mais recentemente, *A Constituição Europeia – A Constitucionalização do Neoliberalismo*, que a Revista dos Tribunais editou no Brasil (2007), em cooperação com a Coimbra Editora.

Em *Direitos Humanos, Democracia e República – Homenagem a Fábio Konder Comparato* (SP, Quartier Latin, 2009) ocupei-me

das “Aventuras e Desventuras do Estado Social”, tema que retomei, enquadrado numa perspectiva mais ampla, num livro recente, editado pela Lumen Juris Editora (RJ, 2011), *As Voltas Que o Mundo Dá – Reflexões a Propósito das Aventuras e Desventuras do Estado Social* (incluído, para minha grande alegria, na Coleção a que dá nome o meu Colega e meu Amigo Jacinto Nelson de Miranda Coutinho), no qual analiso a evolução do *estado capitalista*, desde o ‘velho’ *estado liberal* até ao ‘moderníssimo’ *estado garantidor*, deixando, na parte final, algumas notas breves sobre a atual crise do capitalismo.

É esta problemática que retomo agora neste livro, confirmando a velha ideia de que passamos a vida a escrever sobre as mesmas coisas, embora com diferentes enquadramentos, contando, portanto, diferentes ‘histórias’, em livros diferentes.

Em trabalhos anteriores, que ganham raízes na investigação preparatória da minha tese de doutoramento (*Industrialização e Desenvolvimento – A economia política do ‘modelo brasileiro de desenvolvimento’*, São Paulo, Quartier Latin, 2005, com prefácio de Celso Furtado), procurei aprofundar o que está em causa na famosa controvérsia entre keynesianos e monetaristas (que Paul Samuelson considerou o mais importante debate do século XX no âmbito da ciência económica).

Em *O Keynesianismo e a Contra-Revolução Monetarista* (separata do *Boletim de Ciências Económicas – FDUC*, Coimbra, 1991) dei à estampa o resultado da minha investigação e reflexão sobre o assunto.

Retomei a reflexão sobre o neoliberalismo em *Neoliberalismo e Direitos Humanos* (Lisboa, Editorial Caminho, 2003, e RJ/SP, Renovar, 2003).

Estas reflexões sobre o keynesianismo e o neoliberalismo, bem como todas as outras que atrás refiro e que alimentaram livros meus anteriores estão também presentes neste livro que agora me honro de ver editado pela Editora Revista dos Tribunais.

É isto. Tudo o que escrevemos é, afinal, o mesmo livro, o livro da nossa vida. No que me diz respeito, com a plena consciência de que “aquilo que escrevo foi escrito antes, como tudo o que fazemos já foi feito há muito tempo, antes de nós”. Porque “tudo é assim na vida”, como recorda José Saramago.

Coimbra, 31 de maio de 2012